

# Riscos ambientais: Incertezas e controvérsias

O projecto “Novos riscos, tecnologia e ambiente” do OBSERVA- Ambiente, Sociedade e Opinião Pública (2002/03)

# Equipa de investigação

- ◆ Maria Eduarda Gonçalves, ISCTE
- ◆ Cristiana Bastos, ICS
- ◆ Ana Delicado, Mafalda Domingues,  
Helder Raposo

# O estudo consistiu ...

- ◆ No inquérito “Os Portugueses e os Novos Riscos”, e
- ◆ Em três estudos de caso visando analisar as dinâmicas sociais e políticas que envolvem a emergência e regulação dos novos riscos em Portugal.

# Objectivos do estudo

- ◆ Identificar, analisar e compreender as noções de risco e os comportamentos em face do risco, bem como os factores e motivações subjacentes, por parte de diferentes actores sociais.
- ◆ Reflectir sobre as condições que terão determinado o sucesso ou insucesso dos processos de gestão do risco estudados e identificar exemplos de boa prática.

# Enquadramento do estudo

## ◆ As sociedades contemporâneas como “sociedades de risco”

- *na modernidade avançada, a produção social de riqueza é sistematicamente acompanhada pela produção social de riscos*
- *aos conflitos da sociedade industrial que se centravam na distribuição de recursos escassos somam-se hoje os conflitos sobre a produção, definição e distribuição dos riscos causados pelo sistema industrial e tecnológico (Beck)*

# Os ingredientes dos riscos

- ◆ Invisibilidade, incalculabilidade, impactes potencialmente irreversíveis e dramáticos
- ◆ Incerteza científica
- ◆ Controvérsia pública
- ◆ Debate político
- ◆ Carácter transnacional

# A “reflexividade social”

- ◆ Os riscos tendem a dominar o debate público
- ◆ A hipersensibilidade ao risco tem conduzido à sua politização e, por vezes, à paralização de decisões e de investimentos
- ◆ Cidadãos e grupos sociais reclamam participar nos processos de gestão do risco

# As percepções do risco

- ◆ Leigos e peritos, decisores e populações afectadas manifestam percepções diferentes quanto aos riscos.
- ◆ Enquanto os peritos entram em linha de conta, sobretudo, com a magnitude dos riscos, numa base técnico-científica, os leigos valorizam a credibilidade das instituições, o modo como são organizados os processos de avaliação, o controlo social sobre as aplicações tecnológicas.



# Incertezas, controvérsias e democratização

- ◆ A ciência como causa e solução dos problemas associados aos riscos
- ◆ As incertezas como oportunidade de democratização dos processos de decisão
- ◆ As controvérsias e a necessidade de reformar as estruturas e processos de decisão de modo a responder às reclamações de um público reflexivo, a garantir a co-responsabilização e a facilitar o exercício da administração

# A sociedade portuguesa e os novos riscos

- ◆ Multiplicação das controvérsias sobre riscos ambientais e de saúde pública - BSE, Foz Côa, COMBO, urânio empobrecido, pó amarelo, sangue contaminado, resíduos industriais, ...
- ◆ Debates públicos e políticos, visibilidade das incertezas e divergências científicas, problemas de governabilidade
- ◆ Institucionalização do recurso à ciência para a avaliação do risco
- ◆ Uma maior descrença social na autoridade política e na autoridade científica

# Os estudos de caso

- ◆ “Crónica de uma crise anunciada: A BSE entre incerteza científica, controvérsia pública e inércia política”
- ◆ “Riscos de guerra em missões de paz: O urânio empobrecido e o Síndroma dos Balcãs”
- ◆ “Riscos de co-incineração ou co-incineração dos riscos: Análise das controvérsias sobre os resíduos industriais em Portugal”

# Porquê estes casos?

## ◆ **As semelhanças ...**

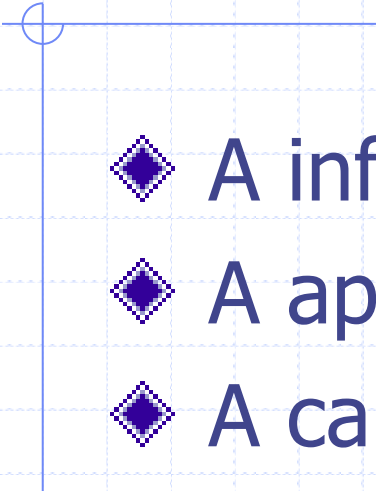
- ◆ Base tecnológica do risco
- ◆ Diversidade dos actores envolvidos
- ◆ Incertezas científicas e divergências entre investigadores ou peritos
- ◆ Relevância política
- ◆ Ampla cobertura pelos média

## ◆ **... e as diferenças**

- ◆ Natureza e implicações dos casos
- ◆ Actores envolvidos: vários departamentos da Administração; públicos diversos
- ◆ Relação entre escalas nacional/europeia, local/nacional, nacional/internacional.

# As dimensões da análise ...

- ◆ A emergência dos sinais
- ◆ A definição do risco
- ◆ A controvérsia científica
- ◆ A polémica político-partidária
- ◆ A gestão política do risco e o uso da ciência
- ◆ O envolvimento do público



- ◆ A influência externa ou internacional
- ◆ A aplicação das decisões
- ◆ A capacidade de aprender e reformar
- ◆ O que nos dizem os casos sobre a sociedade portuguesa como “sociedade de risco”?

# Questões suscitadas - a governabilidade do risco...

- ◆ Relação entre percepção social do risco e confiança nas instituições científicas e políticas
- ◆ Transparência, independência e natureza deliberativa das estruturas e métodos de regulação e gestão dos riscos

## ... a governabilidade do risco

- ◆ Consistência e continuidade dos sistemas de informação e monitorização
- ◆ Participação dos cidadãos – como “stakeholders” (consumidores, utilizadores, “vítimas”,...) e como titulares de direitos de cidadania (acesso à informação e à participação; direito ao ambiente a à saúde).